

## **A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE SUPORTE AOS EMPREENDEDORES: ESTUDO MULTICASO COM GESTORES DE MICROEMPRESAS NO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE.**

Aline Elen Combé de Lima<sup>1</sup>  
Me. Célio Roberto Isidio de Oliveira<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo intencionou analisar como os empreendedores, gestores de microempresas, percebem a Contabilidade como ferramenta de suporte aos seus negócios. Para isso, realizou-se um estudo de multicaso com gestores de microempresas situadas no município de Recife/PE. Dessa forma, foi aplicado um questionário misto, com questões abertas e fechadas, assim servindo para o levantamento dos dados a serem analisados para assim, atingir o objetivo proposto. Com o inquerito conseguido ser analisada a situação da contabilidade nas microempresas como ferramenta de suporte aos empreendedores. Assim, caracterizou que este meio serve de instrumento para o suporte aos negócios, pois duas das empresas pesquisadas entendem no qual recebem a devida assistência da contabilidade e, uma declarou que recebe o apoio necessário às vezes. Assim, alegando que as informações não chegam em tempo hábil para certas tomadas de decisões. Tendo em vista, nessa última empresa, há uma necessidade de um realinhamento de trabalho e, fluxo de documentos para que as informações que auxiliam ao processo de tomada de decisão cheguem todas tempestivamente. O intuito da contabilidade sendo, também, de prover os usuários internos da empresa com um maior número de informações para auxílio ao processo de tomada de decisões e, para tanto, deve disponibilizar informações oportunas e fidedignas sobre situação da empresa.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Informação Contábil. Gestores. Microempresas.

### **ABSTRACT**

The present study intended to analyze how entrepreneurs, managers of microenterprises, perceive Accounting as a support tool for their businesses. For this, a multi-case study was carried out with managers of microenterprises located in the city of Recife/PE. Thus, a mixed questionnaire was applied, with open and closed questions, thus serving to collect the data to be analyzed in order to achieve the proposed objective. With the survey managed to analyze the situation of accounting in microenterprises as a support tool for entrepreneurs. Thus, he characterized that this medium serves as an instrument to support sometimes. Thus, claiming that the information does not arrive in a timely manner for certain decision-making. Bearing in mind, in this last company, there is a need for a realignment of work and document flow so that the information that helps the decision-making process and, for that, it must provide timely and reliable information about the company's situation.

**Keywords:** Accounting. Accounting Information. Managers. Micro-enterprises.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na medida em que há crescimento da empresa e as atividades financeiras tornam-se complexas, assim, sendo relevante buscar por uma ajuda especializada. Nas grandes mudanças que as empresas vêm enfrentando devido à globalização da informação e às crises mundiais, trouxeram dificuldades para muitos empresários, como sendo relevante sobre como tomar suas decisões gerenciais. Crepaldi (2008, p.5) considera a contabilidade

---

<sup>1</sup> Formanda de Ciência Contábeis pela faculdade de Ciências Humanas ESUDA 2022.2

<sup>2</sup> Professor orientador do TCC.

gerencial um ramo da escrituração no qual tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

Desse modo, a contabilidade sendo uma ferramenta importante para os empresários gerirem o seu negócio. Através dos registros contábeis, o profissional da área conhecerá diversas informações, tais como: os custos da sua empresa, o capital de giro, do estoque, a carga tributária e uma série de outras informações úteis para o planejamento e gerenciamento do negócio, de forma que, com visão empreendedora, o negócio se desenvolva, cresça e gere empregos e rendimentos para o administrador.

Tendo em vista, para uma empresa obtenha sucesso no mercado, sendo relevante e, necessário que o empreendedor possua boas ideias e criação, além de capital para abrir o empreendimento, como ação empreendedora e, sua força de vontade aliada com a determinação para tocar o negócio.

Com isso, a contabilidade consiste em uma poderosa ferramenta na qual apresente grande importância, disponibilizando inúmeros dados para o empreendedor gerir o seu negócio, além de torna-se e que o mesmo desenvolva-se e, mantenha forte, e seja saudável financeiramente com o mercado em que atua.

O Empreendedorismo está em crescente no Brasil há cada nova geração. Inicialmente surge a necessidade de manter-se financeiramente ou sair da informalidade. Entretanto, empreender não sendo somente aproveitar o momento de resistir, mas do espírito empreendedor além de iniciar algo novo através de seu empoderamento. Tendo em vista, seja necessário planejar e organizar para ingressar e manter-se no mercado, no qual dia após dia sendo mais competitivo. O Empreendedor que inicia ou impulsiona um negócio para realizar uma ideia, a partir da sua vontade pessoal, assim assumindo os riscos e as responsabilidades, tendo que capacitar-se constantemente, pois é preciso oferecer qualidade em seu serviço, além do seu atendimento ser inovador, para assim impulsionar suas vendas. Os administradores são grandes influenciadores no desenvolvimento das regiões do nosso país, são eles que aquecem a economia local, fazendo circular o dinheiro que foi gasto no seu estabelecimento, gerando emprego, renda e inovação. (CHIAVENATO, 2007).

Atualmente diversas micro e pequenas empresas são abertas por uma série de motivos na qual demonstre progressivamente a falta de preparação para o gerenciamento de suas ações. Sendo pela identificação de oportunidades, devido a pessoa estar desempregada ou insatisfação com seu emprego. Para isso, sendo necessário tempo hábil, dispor de capital,

dentre uma série de fatores. Sem o conhecimento necessário, várias rapidamente extinguem-se. Desse modo, surgindo a necessidade da busca por informações por parte dos empreendedores, que são os principais gestores do negócio, a fim de orientar sua microempresa para melhorias nos resultados, principalmente os financeiros. (TACHIZAWA; FARIA, 2007).

Visto todas essas mudanças, o profissional contábil sentiu a necessidade de desenvolver um novo perfil profissional, no qual sairia de sua zona de conforto e abriria as portas para explorar novas responsabilidades, exercendo novas atividades, que antes não pertencia a ele. Os especialistas estão cientes da dificuldade imposta e, complexidade no qual recebe confiança com esse meio, pois ainda são poucos gestores que dão credibilidade para o contador atuar em meios gerenciais. Analisar as possibilidades e desafios que o profissional da área pode assumir, a partir do momento em que ele reavaliou seus conceitos e resolveu adaptar-se o empreendedorismo em sua profissão.

O objetivo do presente estudo é analisar como os empreendedores, gestores de microempresas, percebem a Contabilidade como ferramenta de suporte aos seus negócios. A problemática que o estudo visa elucidar é: “Os empreendedores, gestores de microempresas, percebem a Contabilidade como ferramenta de suporte aos seus negócios?”

Considerando que o empreendedor possua um perfil inovador, sendo baseado em sua capacidade de assumir riscos, o foco da contabilidade deve representar o auxílio primordial na tomada de decisão, assessorando o administrador com o suporte técnico necessário que garanta o desempenho de sua empresa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A CONTABILIDADE**

A contabilidade surgiu como ferramenta para a necessidade do ser humano, monitorar o seu patrimônio, tendo como tema principal entender o movimento patrimonial organizacional na situação social na qual está inserida (FRANCO, 1997, p. 36).

Para Iudícibus (1998), os relatórios organizados pela contabilidade devem torná-los favoráveis aos empreendedores, a ponto de uma informação adequada para uma tomada de

decisão segura. Os relatórios carecem aderir decisões instantâneas, objetivas, práticas, tendo como base controles competentes.

Na visão de Crepaldi (1998), o empreendedor que aplica a contabilidade gerencial, utiliza as técnicas de planejamento, controle, organização e direção, buscando melhorar e assegurar resultados positivos para as microempresas. Vidal (1990), descreve que as informações precisam ser honestas, executadas em tempo suficiente, com custo adequado, assim como devem atender aos requisitos de operação, além da gerenciação para ter decisões.

Segundo Marion (2010), a contabilidade é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento de uma empresa, independente do seu porte. Assim, faz-se necessário no qual haja profissionais competentes á frente da empresa, que utilizem das informações contábeis, visando a tomada de decisões assertivas. Nessa visão, a escrituração aparece tendo a função de fornecer informações fidedignas para que seus profissionais tomem decisões com o máximo de segurança possível, já que as informações e dados fornecidos pela Contabilidade representam uma respeitável ferramenta de gestão, que fazem parte da rotina empresarial (HENRIQUE, 2008). Porém, há profissionais contábeis que atendem exclusivamente a legislação fiscal:

A função básica do Contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 2010, p.28).

A inovação sendo um processo complicado que envolve investidas integradas e que necessita de acompanhamento por ações sistemáticas de criação, aplicação e disseminação do aprendizado. O estudo da area comenta que o processo contábil e inovador está ligado ao conjunto de carência de cada microempreendedor (ESTEVE; SILVA, 2013).

## **2.2 ÁREAS DA CONTABILIDADE**

Dentro da Contabilidade observamos diversas áreas que estende, assim um campo de atuação muito amplo, com uma estrutura especialmente idealizada para acumular, captar, resumir, registrar e interpretar os fatos que abalam as situações econômicas, patrimoniais e financeiras de qualquer entidade (IUDÍCIBUS, 2010).

No mercado de trabalho possibilita diversas áreas de atuação da contabilidade com boas vagas de emprego, a partir de como atuar com questões patrimoniais, tributárias, fiscais e até trabalhistas. Com diversas possibilidades, a profissão tem crescido, tendo em vista, qualquer empresa, seja de grande ou pequeno porte, necessita de um profissional de contabilidade capacitado para estar à frente de toda a parte burocrática.

O profissional que trabalha na área obtém certa importância nas decisões tomadas por gestores de organizações privadas e públicas, pois a formação na área permite que entenda de diversos departamentos da empresa. O contador passou a ocupar papéis de gestão, a partir do gerenciamento de negócios de empresas, orientando as decisões baseadas em relatórios financeiros.

Para Iudícibus (2010) o desejo nos fatos contábeis dos administradores, executivos, diretores atinge um grau de análise e profundidade maior do que para os sócios, proprietários e acionistas, esse grupo interessam-se na rentabilidade e segurança de seus investimentos, que na maioria das vezes se mantêm afastadas da direção das empresas, exigem de informações breves e, que julguem as soluções claras e sucintas para suas perguntas .

### **2.2.1 CONTABILIDADE GERAL**

A entregar das análises concretos sob a situação financeira e econômica da empresa, essa área busca o itinerário da organização do aspecto financeiro, além de apresentar hipóteses para o futuro (UPIS, 2019).

Tendo em vista, diversos micro e pequenos empresários comandam seus empreendimentos com falta de conhecimento e informações apropriadas, o que leva sua aflição estar voltada apenas a ação das atividades do setor produtivo, desse modo observando o lucro final. Sendo alarmante, sabendo-se que a grande maioria dessas organizações fecham por falta de uma elaboração de um plano ativo aliado, além da falta de novos processos de gerenciamento, no qual praticados corretamente funcionam com ferramentas de controle, importantes na contestação pela manutenção do espaço e aumento de mercado.

A contabilidade tem o controle do patrimônio e de suas variações, desejando o fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões, dentre elas sobressai aquelas de natureza econômica e financeira. As de natureza econômica, assimila

principalmente os fluxos de receitas e despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são sensatos pelas variações no patrimônio líquido. As de índole financeira engloba principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro (RIBEIRO, 2013).

### **2.2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS**

O intuito principal da contabilidade de custo sendo apuração das mercadorias vendidas, e sua finalidade, obtém uma maneira conveniente de examinar todos os gastos de uma empresa, permitindo o reconhecimento de melhorias e a tomada de decisões com base em vestígios, além de uma divisão da contabilidade geral. Tendo em vista, ela possui informações que irão ajudar os gestores a fazerem os planejamentos estratégicos, além de como tomar as devidas decisões. A contabilidade de custo compreende todos os gastos envolvidos para a produção ou oferta de determinada mercadoria e serviço, além disso, também reconhece todos os custos que recaem sobre o que é oferecido ao cliente.

Tendo em vista, com uma concorrência, os preços de diversos tipos de mercadorias sejam influenciados, neste período dificilmente teremos os mesmos custos de compras. Normalmente as contas modificará, desse modo obtendo origem ao problema da avaliação de inventário, e em sequencia, do custo das mercadorias vendidas. Todas as possibilidades de atribuição de valor devem ser analisadas sempre com base no custo (IUDÍCIBUS, 2010).

Existem quatro tipos de custos que são utilizados, os diretos, indiretos, fixos e variáveis. Os diretos estão diretamente ligados na produção de bens e serviços, além de serem definidos de forma precisa quando usado na produção de mercadorias. Entretanto, os indiretos são aqueles que não podem ser facilmente identificados, já que podem ser utilizados para auxiliar na realização de diversas atividades. Os fixos são os que não mudam com o aumento e diminuição das entidades de produção. Além dos variáveis no qual são totalmente o inverso do fixo, pois, as mudanças ocorrem de acordo com o aumento e diminuição das unidades de produção.

### **2.2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL**

Este tipo de contabilidade sendo instrumento fundamental para análise das necessidades internas de qualquer organização, através dela, obtemos as averiguações

necessárias para os planos de ação, além das atividades de controle e, tomadas de decisão (GARRISSON; NOREEN; BREWER, 2013).

Representa-se na contabilidade gerencial, o departamento de ciência contábil no qual reúne o conjunto de informações necessárias à administração que complementam as informações já existentes na contabilidade financeira. A escrituração financeira sendo o nome mais comum para ajustar a contabilidade tradicional, além da estruturada que pois em práticas contábeis geralmente aceitam e, regulamentam pela legislação comercial e tributária (PADOVEZE, 2010).

### **2.3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL E A QUEM DESTINA-SE ESTA INFORMAÇÃO**

As informações contábeis ajudam a ter conhecimento do que passa em um negócio, assim sendo uma fonte para tomada de decisões, com esse fundamento sua qualidade é fundamental para aqueles usuários que estão empenhados na ação econômica da empresa e em seu potencial futuro de lucro e geração de caixa.

Segundo Iudícibus (2010), a contabilidade deve estar em disposição de fornecer informações de qualidade a vários grupos de pessoas das quais os interesses nem sempre são condizentes, apesar de que não pode-se afirmar que seja discordantes.

O administrador inteligente, que sabe usar a informação contábil e que conhece suas limitações, tem em suas mãos um poderoso instrumental de trabalho que lhe permite tomar decisões visando ao futuro com maior segurança, bem como conhecer a situação atual e o grau de acerto ou desacerto de suas decisões passadas (IUDÍCIBUS, 2010, p.3).

Todas as pessoas físicas ou jurídicas no qual possuam interesse na análise da situação de determinada entidade, atendendo interesses próprios, permanentes e transitórios, esses usuários podem ser acionistas, credores, fornecedores e investidores.

O FASB afirma que os acionistas, os credores e os investidores são os principais usuários da informação contábil e, por isso, a propagação de informações devem ser propícios para tomada de decisões de investimento e outras que conduzem o mercado externo a empresa. Entretanto, Martin (2012), vai além disto, para ele o usuário interno da informação contábil também tem que tomar decisões dentro das operações da empresa, tais como a própria escolha do sistema que formatará as informações, além da escolha do

sistema de avaliação de desempenho, entre outras no qual transpassam o cotidiano dessa classe de usuário – o interno.

### **2.3.1 USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO**

Na contabilidade há um acordo sobre o objetivo da contabilidade como provedora de informações úteis para diferentes usuários. Toda pessoa física e jurídica que tenha interesse na análise da situação, além do avanço de determinada sociedade, seja através da empresa ou não lucrativa. Além disso, o patrimônio familiar estarem divididos estruturalmente em duas áreas de localização, usuários internos e usuários externos ( IBRACON,1992; CVM, 1986).

Usuários internos, estão diretamente vinculados a partir do ambiente em que localizam-se, como administradores e empregados. Utilizadores externos, governos e suas entidades, como, investidores e seus credores estando ou não vinculados a instituição. Cada usuário tem diferentes interesses nas informações contábeis, mas todos estudam e tem interesses nos balanços.

Na contabilidade, deveria buscar e determinar quais os anseios de seus usuários, para só então praticar a forma de comunicação a usufruir-se, fato contrário que passa esta ciência, no qual viveu até a data atual. Assim, os próprios contabilistas definem modelos de confirmação gerando a obrigatoriedade de conhecimento contábil profundo prévio, para que possa entender as informações contábeis (DIAS FILHO, 2000).

## **2.4 PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS MICROEMPRESAS COM BASE NA ITG 1000**

O ITG 1000 define que as empresas de pequeno porte e microempresas devem desenvolver e espalhar obrigatoriamente o balanço patrimonial, além da demonstração do resultado e as notas explicativas ao final de cada exercício social. Para estes dois tipos de empresas, não sendo preciso elaborar nenhuma outra demonstração contábil, pois, apenas essas três serem necessárias e obrigatórias, com isso, cabíveis para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2012. Visando beneficiar as microempresas e

empresas de pequeno porte, autorizando que possam acatar seus requisitos de forma alternativa aos estabelecidos pela NBC TG 1000 (R1).

Tendo em vista, algumas informações para elaborar as demonstrações contábeis da ITG 1000: a denominação da microempresa e da empresa de pequeno porte, além da data de encerramento do período de divulgação e o período coberto, como a apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior.

#### **2.4.1 BALANÇO PATRIMONIAL**

Sendo fundamental o levantamento que auxilia as empresas de todos os tamanhos em sua gestão, serve de apoio para que todo negócio possa melhorar sua tomada de decisão e administração financeira. Com isso, ele representa a posição financeira e patrimonial de uma empresa na forma qualitativa e, quantitativa em um determinado período de tempo, sendo importante estas demonstrações contábeis, pois, claramente evidenciados o Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido da entidade.

Figura 1 – Balanço Patrimonial

***BALANÇO PATRIMONIAL EM 31-12-20X1***

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
Disponibilidades (Caixa, bancos ...)	189.000	Fornecedores a Pagar	33.222
Contas a Receber (Clientes a receber ...)	156.000	Financiamentos	12.666
Estoques (Produtos)	200.222	Salários e Contribuições Sociais	33.000
Impostos a Recuperar	233.333	Impostos a Pagar	45.000
Desp Antecipadas	12.089	Aluguéis a Pagar	21.003
Outras Contas a Receber	7.899	Outras Contas a Pagar	32.111
<b>TOTAL</b>	<b>798.543</b>	<b>TOTAL</b>	<b>177.002</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
Contas a Receber	143.000	Financiamentos	57.333
Impostos a Recuperar	80.190	Empréstimos	111.000
Depósitos Judiciais	33.333	Imp e Contr a Recolher	2.330
Outras Ativos Não Circulantes	22.111	Outros	43.000
<b>TOTAL</b>	<b>278.634</b>	<b>TOTAL</b>	<b>213.663</b>
<b>Permanente</b>		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Investimentos	223.330	Capital Social	1.248.411
Imobilizado	487.000	Reservas de Capital	161.178
Intangível	120.000	Reservas de Lucro	107.253
Outros	0	Lucros Acumulados	0
<b>TOTAL</b>	<b>830.330</b>	<b>TOTAL</b>	<b>1.516.842</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>1.907.507</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>1.907.507</b>

Fonte: ILS Contabilidade (2022)

No ativo, esses ficando no lado esquerdo do Balanço Patrimonial, são definidos como, bens e direitos da entidade expressos em moeda, caixa, banco tem disponibilidade financeiras imediatas. Entretanto, os imóveis, veículos, equipamentos, mercadorias são bens e direitos que uma empresa normalmente possui (IUDÍCIBUS, 2010).

Além disos, no passivo, são nomeados como obrigações a pagar, dinheiro este que a empresa deve para terceiros. Como conta a pagar, fornecedores, salários a pagar, financiamentos, esses assumem o lado direito do Balanço Patrimonial (IUDÍCIBUS, 2010).

Tendo em vista que no patrimônio líquido, segundo Iudícibus, (2010), sendo uma diferença entre o valor do ativo e passivo da entidade. São investimentos de sócios e lucros acumulados, quando não há prejuízos, estende-se ao lado direito do Balanço Patrimonial abaixo do Passivo.

## 2.4.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO (DRE)

Toda empresa necessita fazer apuração de resultados em média uma vez por ano, pois é um resumo das receitas e despesas da empresa em determinado período.

Segundo Padoveze (2017), é a segunda mais importante demonstração, pois evidencia lucros ou prejuízos acumulados durante determinado período. Sendo um demonstrativo de infinita importância para os gestores, contendo informações consideráveis sinalizadas na sua estrutura que são utilizadas para tomar sua decisão.

Na DRE se obtém o resultado líquido de um exercício, esclarecendo a comparação entre receitas, custos e despesas. Busca através do princípio contábil do regime de competência, as receitas e despesas que devem ser inclusas na apuração do resultado do período em que ocorreram, assim em parceria quando relacionam-se, independente de recebimento ou pagamento (CFC, 1993, p.7).

Figura 2 - DRE

DRE	R\$
Receita Bruta de Vendas	350.000,00
Impostos	(80.000,00)
Receita Líquida	270.000,00
CMV (Custo da Mercadorias Vendidas)	65.000,00
<b>Lucro Bruto</b>	<b>205.000,00</b>
Despesas Comerciais	(25.000,00)
Despesas Administrativas	(15.000,00)
Despesas Financeiras	(10.000,00)
Depreciação e Amortização	(5.000,00)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>150.000,00</b>
Lucro antes de IR e CSLL	150.000,00
IR e CSLL	(51.000,00)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>99.000,00</b>

Fonte: Q Concursos (2022)

O Resultado da DRE pode ser de Lucro ou Prejuízo. Este resultado passará a integrar o patrimônio através de sua transferência para o grupo do Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial.

### 2.4.3 NOTAS EXPLICATIVAS

A evidenciação contábil embora seja considerada importante para os usuários externos, e apesar da quantidade de informações fornecidas pelas empresas brasileiras terem crescido, bem como sua fiscalização e regulação, seu conteúdo e qualidade precisam de melhorias. Dessa forma, os estudos recentes realizados pela Ernst & Young e Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuarias e Financeiros (2011), Dantas et al. (2011) e Gallon, Beuren e Hein (2008), nos quais apontam que as empresas no Brasil ainda possuem repulsão em divulgar, na forma clara e objetiva, suas informações por meio de notas explicativas. Ernst & Young e Fipecafi (2011) situam que um dos motivos para a esse fim, encontra-se na elaboração das notas explicativas. No Brasil sendo o ensino, no qual não prepara, na forma satisfatória, os novos contadores para redigir as informações.

No Brasil, o termo notas explicativas é quase sinônimo de evidenciação, pois são consideradas como a principal forma em distinção contábil. Entretanto, segundo Iudícibus (1993, p. 97) ressalta que deve-se “[...] tomar cuidado para não substituir os demonstrativos contábeis, por notas de rodapé ou quadros suplementares”, pois a maior parte da evidenciação dos fatos relevantes, devem estar presente nos demonstrativos tradicionais.

As Notas explicativas pretendem fornecer as informações necessárias para exposição da situação patrimonial, em determinada conta, saldo e transação, com valores relativos aos resultados do exercício. Além do reconhecimento dos fatos que podem alterar futuramente tal situação patrimonial, pois poderam estarem relacionadas a qualquer outra das Demonstrações Financeiras, como a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, ou Fluxo de Caixa.

Um índice de liquidez elevado significa um nível reduzido de riscos, já que a empresa deverá pagar pontualmente os seus compromissos, os indicadores de liquidez fazem parte do conjunto de índices financeiros que medem a capacidade financeira de uma empresa em satisfazerem seus deveres juntos a terceiros.

A partir dos índices de liquidez é possível tomar decisões gerenciais fundamentais, reprimir erros que possam causar prejuízos no ato dos negócios e aproveitar melhor as oportunidades.

## **2.5 ANÁLISE DE BALANÇOS**

Consistem em um desenvolvimento pensativo sobre os números de uma instituição, assim com avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade, sendo em benefício do raciocínio analítico do resultado sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas interligações (LUNELLI, 2017).

Na situação rentável do século XXI, administrar seus negócios através de um regime socialmente responsável é condição essencial para qualquer localidade alcançar a vitória desejada. Dessa forma, as empresas abraçaram o balanço social como forma de expandir e prestar contas, a sociedade, dos investimentos e das ações efetuadas na área social. Contudo, o balanço social recomendado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE comprova, de forma bruta, os valores investidos pela empresa em ações de caráter social, podendo, com isso prejudicar sua análise, bem como a congruência e a declaração pelos seus usuários.

Na análise do balanço social será utilizada uma metodologia semelhante à da análise do balanço financeiro. No entanto, serão propostos índices sociais criados a partir dos indicadores sociais informados no balanço social da empresa. Tais dados serão fundamentados nos quocientes utilizados na análise dos levantamentos financeiros, que são tidos como os melhores instrumentos para avaliar a saúde financeira das empresas. (IUDÍCIBUS e MARION, 1990: p.110).

### **2.5.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ**

Os índices de liquidez são as causas entre certas variáveis contábeis de uma empresa, que destinam-se fornecer um indicador da capacidade da instituição, afim de liquidar suas dívidas, há contar da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

O indicador de liquidez geral, esta agregado as competências de uma entidade no médio e longo prazo. Dessa forma, seu cálculo engloba o ativo e passivo da empresa que excedem a hipótese de tempo de um ano dentro do balanço (BONA, 2017).

O indicador da fluência corrente, abrange situar a função de medir a capacidade da empresa de concluir com suas obrigações, no curto prazo. Habitualmente na gestão financeira, ele auxilia e referencia-se para a maioria dos pagamentos atuando na saúde do caixa (BONA, 2017).

O indicador de liquidez seca assemelha-se com o indicador da fluente corrente. Com a diferença que o estoque não é computado no cálculo do ativo circulante, assim acontecendo devidamente ao fato do estoque ser um ativo que as vezes pode não está agarrado diretamente ao patrimônio (BONA, 2017).

Figura 3 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Indicadores Financeiros

Planilha de Índices de Balanço				
Usiminas				
		Dez/06	Dez/05	Dez/04
<b>Liquidez Geral</b>				
Liquidez Geral	$(AC + RLP) / (PC + ELP)$	1,03	0,88	0,71
Liquidez Corrente	$(AC / PC)$	2,39	1,69	1,63
Liquidez Seca	$(AC - Estoque / PC)$	1,59	1,04	1,12

Fonte: Mariana Rodrigues – Blogger (2022)

## 2.5.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Determinado conjunto de informações financeiras que indica a condição da empresa em lidar com o seu nível de endividamento. Indicam a política de conquista, recursos da empresa, exemplificando quanto a empresa é dependente em relação ao capital de terceiros (MATARAZZO, 2010).

O capital de terceiros, sendo um recurso que gera dívidas e taxas extras que deverão ser pagas para as instituições financeiras terceirizadas. Como também, corresponde ao percentual de capital externo, na qual sendo utilizado pelas empresas para financiar sua geração de bens ou serviços de demais atividade (IUDÍCIBUS, 2007).

Endividamentos com terceiros, adverte o quanto dos recursos totais da empresa são oriundos, mensura a totalidade de custo que a empresa levou de capital de terceiros, para cada real. Assim, sendo capital próprio investido na empresa, sendo neste caso, para

interpretar o indicador é simples, quanto menor melhor, pois indica uma quantidade baixa de grau de endividamento com terceiros.

Endividamento total sobre o patrimônio, uma série de indicadores de análise financeira, precisa ser feita para a comprovação. Especificamente saber-se é capaz de demonstrar quanto do capital de uma empresa é proveniente de terceiros, e quanto equivale o advindo dos próprios recursos (REIS, 2020).

Figura 4 – INDÍCES DE CAPITAL

<b>Indicadores de Estrutura de Capital ou Endividamento</b>	
<b>Indicador</b>	<b>Cálculo</b>
Endividamento Geral (EG) ou Participação do Capital de Terceiros (PGT)	<b>EG/PGT = (PC + PNC) / AT</b>
Endividamento com Terceiros (ET)	<b>ECT = (PC + PNC) / PL</b>
Imobilização Sobre Recursos Não Recorrentes (ISRNR)	<b>ISRNR = Ativo Permanente / (PNC + PL)</b>
Endividamento total/patrimônio (ET)	<b>ET = Total do Endividamento / PL</b>
Indicador de Cobertura de Juros (ICJ)	<b>IJC = Lucro antes dos juros e impostos (EBIT) / Despesas financeiras brutas</b>
Participação do Capital Próprio (PCP)	<b>PCP = PL / Ativo Total</b>
Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros (GCPCT)	<b>GCPCT = PL / (PC + PNC)</b>
Composição de Endividamento Curto Prazo (CECP)	<b>CECP = PC / (PC + PNC)</b>
Composição de Endividamento Longo Prazo (CELP)	<b>CELP = PNC / (PC + PNC)</b>
<b>PC = Passivo Circulante</b>	<b>AT = Ativo Total</b>
<b>PNC = Passivo Não Circulante</b>	<b>PL = Patrimônio Líquido</b>

Fonte: Cognition Gestão (2022)

### 2.5.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Segundo Mairon (2009, p. 131), a rentabilidade é uma medida em função dos investimentos. As fontes de financiamento do ativo são capital próprio e capital de terceiros. Assim, a administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa.

A abordagem principal de Rentabilidade tem como referência os donos da empresa (os sócios, se limitadas ou os acionistas, se sociedades anônimas). O valor do investimento dos proprietários é denominado em finanças capital próprio e representado no balanço patrimonial pela figura do patrimônio líquido (PADAVOZE; BENEDICTO, 2011, p. 118)

Dessa forma, a margem bruta apresenta o percentual de lucratividade de uma empresa. Com isso, após ter pago todos os custos dos produtos ou mercadorias, através dela, sendo possível descobrir quanto uma empresa é lucrativa em relação as suas vendas bruta (VOGLINO, 2020).

A margem líquida nos apresenta quanto de receita procedeu em lucro líquido para a entidade depois da dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda.

Figura 5 – MARGEM BRUTA; MARGEM LÍQUIDA

$$MARGEM\ BRUTA = \frac{LUCRO\ BRUTO}{RECEITA} \times 100$$

$$MARGEM\ LÍQUIDA = \frac{LUCRO\ LÍQUIDO}{RECEITA} \times 100$$

DRE	
Receita Bruta de Vendas	R\$ 350.000,00
(-) PIS/COFINS/ICMS	-R\$ 35.000,00
= Receita Líquida	R\$ 315.000,00
(-) CPV/CMV/CSV	-R\$ 210.000,00
= Lucro Bruto	R\$ 105.000,00
(-) Despesas Totais	-R\$ 42.000,00
= Lucro Antes do IR e CSLL	R\$ 63.000,00
(-) IR e CSLL	-R\$ 15.120,00
= Lucro Líquido	R\$ 47.880,00

  

MARGEM BRUTA =  $\frac{105.000}{350.000} \times 100 = 30\%$

MARGEM LÍQUIDA =  $\frac{47.880}{350.000} \times 100 = 13,68\%$

Fonte: Plennea Gestão e Contabilidade (2022)

Um indicador muito necessário sendo a rentabilidade do ativo, para acompanhamento, do avanço ao longo do tempo da empresa. Como também, sendo comparado com o lucro líquido dos ativos líquidos da empresa.

Figura 6 – RENTABILIDADE DO ATIVO

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \left( \frac{\text{Lucro Líquido Anual}}{\text{Ativo Total}^*} \right) \times 100$$

\* No final do ano

Fonte: ADVFN (2022)

O Return on Equity (ROE) retorno sobre o patrimônio líquido, sendo uma das principais dimensões de rentabilidade, utiliza-se o Lucro Líquido como numerador e o patrimônio líquido como denominador.

Figura 7 – ROE

ROE (Return On Equity) - Fórmula

$$\text{ROE \%} = \frac{\text{Lucro Líquido (TTM)}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

Fonte: André Massaro (2022)

Lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortização. Assim, no caso dos impostos são eventos sobre o lucro, no Brasil o imposto de renda (IRPJ) e, a contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL). Sendo obtida verificar o latente operacional de caixa, no qual o ativo operacional de uma empresa sendo preparado para gerar. Dessa forma, não sendo levado em consideração o custo de eventual capital tomando emprestado, e nem computadas as despesas e receitas financeiras, os eventos sensacional e ganhos, além das perdas não operacionais. A diferença entre o EBIT e o EBITIDA termina sendo a despesa

com depreciação, amortização e exaustão, quando houver, excluída do cálculo do segundo indicador.

Figura 8 - EBITDA

(+)	Receita de Vendas
(-)	Deduções e Impostos
(=)	Receita Líquida
(-)	Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos
(=)	Lucro Bruto
(-)	Despesas Fixas
(+)	Outras Receitas Operacionais
(=)	EBITDA

Fonte: Treasy – Gilles de Paula (2022)

## 2.6 MICROEMPRESAS

Existem muitas comparações para explicar as pequenas e médias empresas. Assim, diversas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil. Dessa forma, mostrando que nenhuma definição no qual possa-se ter a respeito de micro e pequenas empresas serão algo absoluto. Entretanto, limitando a determinados pontos de vista, ou órgãos aos quais essas definições estão vinculadas (CHÉR, 1991, p. 17)

Sendo responsáveis por 54% dos empregos no Brasil e essencial para a geração de emprego e renda. Elas retratam 99% do total de empresas privadas e respondem por 27% do Produto interno bruto brasileiro. Assim, tem um faturamento anual de até R\$ 360 mil ou emprega até nove pessoas no comércio e serviços, chegando até dezenove cidadãos no setor industrial.

Os indicadores financeiros nos apresentam quais foram os resultados do mês anterior, quanto nos permitem uma previsibilidade futura, a partir do seu orçamento. Além disso, qual vai ser o resultado no ano seguinte. A partir dos dados obtidos, sendo possível observar com mais clareza os pontos negativos do negócio e, também, seus principais

pontos de alavancagem. Com isso, ressaltando o planejamento e elaboração de novas estratégias para conduzir uma melhor gestão dos recursos.

### **3 METODOLOGIA**

A palavra técnica vem do grego *tékhne* e significa arte. Se o método pode ser entendido como o caminho, a técnica pode ser considerada o modo de caminhar. O modo subentende a tática de proceder em seus menores detalhes. Além de operacionalizar o método segundo normas padronizadas. Assim, sendo o resultado da experiência e exige habilidade em sua execução. Um mesmo método pode comportar mais de um procedimento. A diferença semântica entre método e técnica pode ser comparada à existente entre gênero e espécie (KOTAIT, 1981).

Em levantamento às escolhas metodológicas, podem ser aplicadas as seguintes categorias: classificação quanto ao objetivo da pesquisa, além da natureza de pesquisa, e compartimento sob a escolha do objeto de estudo. Entretanto, no que menciona às técnicas de pesquisa os estudos podem utilizar as condições a seguir: divisão relacionado a técnica de coleta de dados e classificação com sua análise de dados (OLIVEIRA, 2011).

Assim, os métodos técnicos, será realizado um estudo de multicasos. O estudo de caso, segundo Gil (2010, p. 37), “Consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Neste trabalho o estudo de caso tem como objetivo analisar como os empreendedores, gestores de microempresas, percebem a contabilidade como ferramenta de suporte aos seus negócios.

Além disso, o formato de questionamento do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa que determina como beneficiante á análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Assim, realizando um exame limitado dos dados, e caracterizando pela oposição no momento da análise. Argumentam-se as relevantes análises feitas à pesquisa qualitativa, em especial as acusações de falta de representatividade e de possibilidades de divulgação; de subjetividade, decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisados; e o caráter descritivo e narrativo de seus resultados (MARTINS, 2004).

## **4 ANÁLISE DE DADOS**

Este capítulo servirá para as análises das respostas obtidas com a aplicação do questionário nas empresas, com o objeto de estudo do multicaso, na qual passaram a ser chamadas de A, B e C.

### **4.1 PERFIL DAS EMPRESAS**

A empresa A está no mercado abaixo de cinco anos, e as empresas B e C estão no mercado entre sete e dez anos. Entretanto, relacionado ao número de funcionários das empresas pesquisadas, todas estão abaixo dos vinte funcionários e, seu faturamento mensal das empresas de todas é acima de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais).

As instituições A e B informaram que no último ano houve crescimento financeiro em seus negócios, enquanto a C informou que não. Além disso, informaram que a contabilidade os informa quando os seus custos estão elevados, assim tornando positivo para os ajustes que se fizerem necessários. Todas as empresas realizam reuniões e pesquisas técnicas para avaliar sua posição com a concorrência.

As empresas A e B avaliam mensalmente seus funcionários afim de conhecer o grau de satisfação, por outro lado a empresa C, respondeu que não o realiza.

### **4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES**

O respondente da empresa A, exerce a função de gerente administrativo, sendo graduado em administração, tendo trinta e sete anos, enquanto o da empresa B é sócio, além disso, cursou o ensino médio e tem trinta e um anos de idade. Entretanto, na empresa C, corresponde a exercer a função de gerente financeiro, com pós-graduação em economia além de finanças e, possui quarenta anos.

### **4.3 SUPORTE ÀS EMPRESAS**

De acordo com os questionários aplicados as empresas A e C, responderam que a contabilidade faz diferença para a instituição, enquanto a empresa A replicou que fornece

dados da saúde, além da empresa, além de obter o diagnóstico concreto para realizar o procedimento assertivo. Considerando que a empresa C, afirmou que lhe apresenta dados marcantes para tomada de decisões na hora exata. Desse modo, a empresa B ressaltou que não, pois os dados e relatórios que a contabilidade fornece são rasos e vagos, para seu entendimento.

Desse modo, sendo perguntado também o que a contabilidade poderia melhorar em relação ao suporte dado a empresa. Nesse tocante a empresa A respondeu que seriam vários aspectos, tanto econômico, organizacional e financeiro. A instituição B esclareceu que a contabilidade precisaria ser mais presente em sua empresa. Entretanto, a entidade C afirmou na qual seria na demonstração de lucros e resultados.

No questionário foi proposto que as empresas falassem um pouco se a contabilidade servia como ferramenta de suporte às empresas. Com isso, elas replicaram, principalmente A e C que sim. Declarando a instituição A que obtém os valores precisos para novos investimentos. Contudo a empresa C afirmou que a contabilidade esclarece todas as informações necessárias, para que seja possível identificar erros e corrigí-los. Entretanto, a entidade B mencionou que a escrituração dá o suporte necessário às vezes, alegando que as informações não chegam em tempo hábil para certas tomadas de decisões.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo intencionou analisar como os empreendedores, gestores de microempresas, percebem a contabilidade como ferramenta de suporte aos seus negócios. Para isso, realizou-se um estudo de multicaso com gestores de microempresas situadas no município de Recife/PE. Dessa forma, sendo aplicado um questionário misto, com questões abertas e fechadas, o qual serviu para levantamento dos dados a serem analisados para atingir o objetivo anteriormente proposto. A partir das respostas obtidas, fez-se a análise de como os gestores das empresas objeto do estudo multicaso percebem a contabilidade como ferramenta de suporte aos negócios. Levantou-se que duas das instituições pesquisadas percebem a contabilidade como ferramenta de suporte aos negócios e uma declarou receber o apoio necessário às vezes, alegando que as informações não chegam em tempo hábil para tomar decisões. Percebeu-se que nessa última empresa há

a necessidade de um realinhamento de trabalho e fluxo de documentos para que as informações que dão suporte ao processo de tomada de decisão cheguem todas tempestivamente.

O intuito da Contabilidade é, também, de prover os usuários internos da empresa com um maior número de informações para auxílio ao processo de tomada de decisões, além de disponibilizar informações oportunas e fidedignas sobre situação da empresa. Com as informações da escrituração entregues de forma tempestiva, o empreendedor teria melhores condições de gerir seu negócio para, assim, alcançar seus objetivos. Ademais, a contabilidade auxiliaria em possíveis situações que poderiam provocar retornos negativos para a empresa, aumentando a possibilidade do seu sucesso.

Finalmente a contabilidade como ferramenta de suporte aos gestores de microempresas, concede informações que lhes permitem considerar a ação das atividades, dos projetos atingidos e dos produtos da empresa, bem como da circunstância financeira e econômica por meio da apresentação de dados claros e objetivos, apropriados de acordo com a peculiaridade de cada usuário.

Fica como sugestão a realização de novos estudos que levem em consideração a contabilidade como ferramenta de suporte aos negócios em outros portes de empresas como as EPP's (Empresas de pequeno porte) e as empresas de médio porte que não possuam a contabilidade internalizada.

## REFERÊNCIAS

CHÉR. **Revista Eletrônica Multidisciplinar-FACEAR**. A importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas: Um estudo nos municípios de Coimbra-MG e Ubá-MG. Acesso em 08/11/2021.

CREPALDI. **As ferramentas contábeis e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas**: O caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. Acesso em 19/10/2021.

DIAS, FILHO. **Contabilidade vista & revista**/ A informação contábil como ferramenta de auxílio no exercício do controle social. Acesso em 19/10/2021.

ESTEVE, SILVA. **Instrumentos de fomento a Inovação como agentes promotores da cultura Empreendedora** – O caso da Sinapse da Inovação no campus UFSC/Araranguá. Acesso em 19/10/2021.

FRANCO. **Contabilidade vista & revista/** A informação contábil como ferramenta de auxílio no exercício do controle social. Acesso em 19/10/2021.

GARRISON, NOREEN E BREWER. **Diferenciações evidentes entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial:** Uma revisão literária – UNICEUB. Acesso em 10/11/2021.

HENRIQUE. **Revista da Micro e Pequena Empresa FACCAMP.** Uma análise das informações contábeis utilizadas pelos micros e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo de tomada de decisões. Acesso em 20/10/2021

IBRACON. **Revista de Contabilidade.** INFORMAÇÃO CONTÁBIL: USUÁRIO INTERNO, EXTERNO E O CONFLITO DISTRIBUTIVO. Acesso em 08/11/2021

IUDÍCIBUS. **As ferramentas contábeis e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas:** O caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. Acesso em 19/10/2021.

IUDÍCIBUS. Livro de Exercícios, **Contabilidade Introdutória**, Ed. 11º

KOTAIT. **Metodologia Científica:** Um manual para a realização de pesquisas em administração, UFG. Acesso em 08/11/2021.

LUNELLI. **Contabilidade Intermediária** – UNIASSELVI. Acesso em 10/11/2021

MARION. **Revista da Micro e Pequena Empresa FACCAMP.** Uma análise das informações contábeis utilizadas pelos micros e pequenos empreendedores do município de Jacaraú/PB para o processo de tomada de decisões. Acesso em 20/10/2021

MARTINS. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** Pesquisa sociológica em metodologia qualitativa. Acesso em 19/11/2021

OLIVEIRA. **Metodologia Científica:** Um manual para a realização de pesquisas em administração, UFG. Acesso em 08/11/2021.

PADOVEZE. **Diferenciações evidentes entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial:** Uma revisão literária – UNICEUB. Acesso em 10/11/2021.

RIBEIRO. **Livro contabilidade geral fácil**, Ed. 9º - Editora SARAIVA, 2013.

RICHARDSON. **Metodologia Científica:** Um manual para a realização de pesquisas em administração, UFG. Acesso em 08/11/2021.

VIDAL. **As ferramentas contábeis e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas:** O caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/ MS. Acesso em 19/10/2021.